

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

2SA

2 Samuel

2 Samuel

A ascensão de Davi ao poder sobre todas as tribos de Israel foi repleta de violência, política e intriga. Davi estava longe de ser um rei perfeito — ele cometeu adultério, depois cometeu assassinato para encobri-lo, e o caos seguiu em sua família e em toda a nação. No entanto, Deus estava eternamente comprometido com Davi e seus descendentes. Ele protegeu Davi durante os muitos desafios à sua autoridade e, misericordiosamente, perdoou e restaurou-o quando ele pecou.

Cenário

Enquanto Saul ainda estava reinando, Samuel ungiu Davi como o próximo rei de Israel ([1Sm 16.1-13](#)), mas se passaram vários anos antes de Davi assumir o trono. Durante a maior parte deste período, Davi foi o objeto do ciúme e ira de Saul. Saul tentou matar Davi muitas vezes, mas Davi nunca retribuiu quando teve a chance. Em vez disso, Davi confiou no plano e tempo do Senhor.

O reinado de Davi trouxe mudanças significativas para Israel, tanto interna quanto externamente. Internamente, a nação começou a desenvolver uma nova consciência de si mesma como um povo unificado. Durante o reinado de Saul e a primeira parte do reinado de Davi, o povo não estava completamente unificado, e as doze tribos ainda encontravam principalmente sua identidade à nível tribal, e não como nação. No final do reinado de Davi, existia um sentimento de unidade nacional que preparou o cenário para os dias de glória do Rei Salomão.

Externamente, a posição de Israel em relação aos seus vizinhos melhorou significativamente durante o reinado de Davi. Mais notavelmente, a ameaça constante representada pelos filisteus, tão óbvia no livro de Juízes e durante todo o reinado de Saul, desapareceu em grande parte como resultado da hábil liderança de Davi (veja, por exemplo, [2Sm](#)

[5.17-25](#); [21.15-22](#); [23.9-17](#)). O reinado de Davi trouxe paz e estabilidade às fronteiras de Israel.

Resumo

Por 7 anos e meio após as mortes de Saul e Jônatas ([1.1-27](#)), Davi reinou como rei de Judá apenas. Por dois anos durante aquele tempo, o único filho sobrevivente de Saul, Isbosete, foi rei das tribos do norte, e isso levou a uma guerra civil assassina. Davi se tornou progressivamente mais forte, enquanto Isbosete se tornou cada vez mais fraco. No final, Isbosete e seu principal comandante, Abner, foram assassinados contra a vontade de Davi ([3.22-4.12](#)). Após a morte de Isbosete, os líderes das tribos do norte prometeram sua lealdade a Davi. Davi imediatamente mudou sua capital de Hebron para a Jerusalém, localizada mais ao centro do território de Israel, expulsando seus habitantes, os jebuseus ([5.6-16](#)).

Jerusalém era mais do que a capital política de Davi. Ao trazer a Arca da Aliança para Jerusalém, Davi a tornou a capital espiritual de Israel também ([6.1-15](#)). Pouco tempo depois, Deus fez uma aliança eterna com Davi e seus descendentes ([7.1-29](#)). Nesses primeiros anos, Davi desfrutou de sucesso por todos os lados ([8.1-18](#); [10.1-19](#)) e realizou seu voto de tratar com bondade os descendentes de Saul e Jônatas ([9.1-13](#)).

Então Davi cometeu o pior erro de sua vida: ele trouxe Bate-Seba, que era a esposa de outro homem, até sua casa para ter relações sexuais com ela ([11.1-5](#)). Ela ficou grávida, e Davi providenciou o assassinato de seu marido ([11.6-27](#)). Deus estava zangado com as ações de Davi e o castigou ([12.1-12](#)). Embora Davi tenha se arrependido e experimentado o perdão de Deus, a criança concebida naquela relação amorosa morreu ([12.13-23](#)). No entanto, Davi permaneceu o rei escolhido de Deus ([12.24-31](#)).

Deste ponto em diante, os problemas se agravaram para Davi. Amnom, um dos filhos de Davi, estuprou sua meia-irmã Tamar, e seu irmão Absalão vingou

aquela ação ([13.1–39](#)). Mais tarde, Absalão tentou derrubar e substituir Davi no trono, mas ele foi morto durante golpe ([14.1–19.43](#)). Seba, um benjamita, também liderou uma revolta contra Davi, mas foi derrotado e executado ([20.1–26](#)).

Como rei, Davi agiu duas vezes para acalmar a ira de Deus contra a nação ([21.1–22](#); [24.1–25](#)). Em segunda instância, Davi construiu um altar em Jerusalém ([24.18–25](#)) sobre o que se tornou o local do Templo (veja [1Cr 21.18–22.1](#)). Entre esses dois episódios, estão passagens que celebram o poder de Deus trabalhando através de Davi e descrições da lealdade e heroísmo dos guerreiros especiais de Davi ([22.1–23.39](#)).

Autoria

O mesmo autor anônimo que escreveu 1 Samuel provavelmente também escreveu 2 Samuel (veja Introdução do Livro de 1 Samuel, “Autoria”).

Questões históricas

Evidência em favor de Davi. Por um longo tempo, o nome de Davi não havia sido descoberto em qualquer documento da antiguidade fora da Bíblia. Isso levou alguns estudiosos críticos a alegar que Davi e sua história eram fictícios. No entanto, em 1993, os arqueólogos que trabalhavam em Tel Dan, no norte de Israel, encontraram uma inscrição em aramaico sobre Hazael, rei da Síria (por volta de 842–800 a.C.), que estava celebrando uma vitória militar sobre Israel e Judá. A inscrição diz: “Eu matei Jeo . . . , filho de . . . governante de Israel, e . . . iahu, filho de . . . da casa de Davi” (elipses representam porções do texto ilegíveis na inscrição). Esta inscrição fornece evidências da existência e reconhecimento de Davi e de que ele fundou uma dinastia em Judá.

Violência. Em maior grau do que qualquer outro livro bíblico, 2 Samuel fala de assassinatos e execuções, mais notavelmente aqueles que envolvem os rivais políticos de Davi e seus apoiadores (Saul e Jônatas, [1.1–15](#); Abner, [3.30](#); Isbosete, [4.6–8](#); Absalão, [18.14–15](#); outros descendentes homens de Saul, [21.8–9](#); Amasa, [20.10](#); Seba, [20.21–22](#)). No entanto, o narrador é cauteloso em mostrar que Davi não foi responsável por esses assassinatos. Ao contrário das alegações de alguns (veja [16.5–8](#)), Davi não poderia ser acusado de ambição política assassina. Davi foi culpado de assassinato apenas no caso de Urias. Sem dúvida, este foi um pecado horrível, mas estava desprovido de motivo político.

Davi não teve envolvimento nos muitos assassinatos que cercam sua ascensão ao poder. Ele não era um usurpador que eliminou violentamente a família real anterior. Na verdade, ele genuinamente lamentou as mortes de Saul e Jônatas e ordenou as execuções daqueles que mataram Saul e Isbosete ([1.1–16](#); [4.12](#)). Davi tinha profundo respeito por Saul como o rei ungido do Senhor. Embora Davi estivesse ciente de que Deus o havia ungido para substituir Saul, ele se negou resolver a situação com suas próprias mãos.

Significado e mensagem

O livro de 2 Samuel relata como Deus trouxe a unção privada de Davi como rei ([1Sm 16.1–13](#)) para posse pública. Além disso, Deus fez uma aliança com Davi para solidificar seu compromisso com a dinastia de Davi.

A aliança de Deus com Davi tem semelhanças significativas com a aliança com Abraão. Ambas incluem promessas de grande fama ([Gn 12.2](#); [2Sm 7.9](#)) e de descanso de seus inimigos ([Gn 15.18–21](#); [2Sm 7.10](#)). Ambas são para sempre ([Gn 13.15](#); [2Sm 7.16](#)), e grande parte da terra que Deus prometeu a Abraão e seus descendentes ([Gn 15.18](#)) foi adquirida através da expansão de Davi de seu império ([2Sm 5.17–25](#); [8.1–14](#); [10.1–9](#)).

O compromisso de Deus com Davi era crucial para os sucessos de Davi — apesar da guerra civil, revoltas, ambição assassina de alguns súditos leais e seus fracassos pessoais. Suas falhas — especialmente seu adultério com Bate-Seba e o assassinato de Urias — poderiam levar a pessoa a se perguntar se Davi se tornaria como Saul, rejeitado por Deus e substituído por outro. Deus certamente puniu Davi quando ele pecou ([12.1–20.26](#); [24.1–25](#)). No entanto, Deus permaneceu comprometido com Davi e com sua dinastia ([7.14–16](#)). O compromisso de Deus, em vez do mérito de Davi, explica seu sucesso.

A realeza era central no plano de Deus para seu povo e sua criação. O compromisso de Deus com Davi aponta para além de Davi e seus descendentes imediatos de um filho distante, Jesus Cristo. O Novo Testamento começa ([Mt 1.1](#)) e termina ([Ap 22.16](#)) concentrando-se em Jesus, o Rei Eterno, como o descendente de Davi.